

205

BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 334 km² (1958); altitude: 836 m.
- ☆ *POPULAÇÃO* — Recenseada em 1.º-VII-1950: 352 724 habitantes; estimada para 31-XII-1958 (pelo Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais): 540 687 habitantes.
- ☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS* — Maior centro comercial e maior parque industrial do Estado.
- ☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS* — 11 matrizes, 27 agências, 1 casa bancária.
- ☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS* (na Prefeitura Municipal, em 1957) — 9 436 automóveis particulares, 1 108 automóveis de aluguel, 1 998 caminhões particulares, 1 422 caminhões de aluguel, 2 187 camionetas particulares, 1 329 camionetas de aluguel, 991 veículos coletivos e 703 motocicletas.
- ☆ *ASPECTOS URBANOS* — 75 934 ligações elétricas domiciliares, 25 192 aparelhos telefônicos, 82 hotéis, 43 pensões, 37 cinemas e 1 teatro (dados referentes a 1957).
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* — 37 hospitais com 5 605 leitos; 891 médicos em exercício nesses estabelecimentos.
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 253 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 78 de ensino secundário; 73 estabelecimentos de ensino superior; 60 tipografias, 30 livrarias, 61 bibliotecas e 8 jornais diários.
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1958* (milhares de cruzeiros) — receita total prevista: 835 118; receita tributária: 613 844; despesa fixada: 1 074 072.

APRESENTAÇÃO

Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, conta apenas 61 anos, pois sua inauguração oficial ocorreu a 12 de dezembro de 1897.

A população, nesta última data, era de cerca de 10 000 habitantes apenas; hoje, as estimativas situam-na em pouco mais de meio milhão de habitantes, o que eleva o Município à categoria de sexto centro de maior grandeza demográfica, no País.

Este fato, por si só, dá uma idéia exata do alto desenvolvimento atingido pela Capital mineira, em tão curto prazo.

Vale sempre lembrar que Belo Horizonte representa uma experiência concreta de engenharia urbanística, realizada em época em que, apesar de recente, o urbanismo ainda não se instituíra como especialização técnica.

Sem chocar o espírito tradicionalista mineiro, surgiu Belo Horizonte sob o impulso pioneiro de idéias essencialmente renovadoras.

O superdimensionamento populacional cria agora toda uma sequência de problemas, que podem constituir matéria de primeira ordem para os estudiosos de urbanismo. Bairros inteiros vão brotando à margem da Avenida do Contorno, que delimitava a zona urbana, na planta original.

* * *

O presente trabalho pretende apenas ressaltar os aspectos fundamentais da Capital mineira — os traços mais significativos da sua vida econômica, financeira e cultural —, não saindo, todavia, do padrão de simples síntese informativa.

HISTÓRICO E FORMAÇÃO

ADMINISTRATIVA E

JUDICIÁRIA

HISTÓRICO — O devassamento do atual território de Belo Horizonte realizou-se na segunda metade do século XVII, em decorrência do movimento para conquistas de terras e descoberta de depósitos auríferos, de que foram pioneiros, entre outros, Fernão Dias Pais Leme, Manuel Borba Gato e Bento Pires.

As correntes de povoamento afluíram para ali sobretudo em virtude do comércio que se fazia entre a zona exclusivamente aurífera da bacia do rio das Velhas e a pastoril e agrícola das margens do Paraopeba, com pouso forçado nas imediações da serra das Congonhas — a que mais tarde, pelas constantes levadas de gado que lá estacionavam para comércio e principalmente para pagamento de impostos, receberia a designação de serra do Curral d'El Rei. Esta serra foi uma das balizas que nortearam os bandeirantes paulistas, graças aos quais se desvendou a extensa zona central de Minas Gerais, então conhecida por sertão de Sabarabuçu.

No último quartel do século XVII deslocou-se da bacia do rio das Velhas o interesse dos bandeirantes, em virtude da descoberta de outros mais ricos depósitos de ouro — em Ouro Preto e Mariana, por exemplo. Tanto que em 1680 Fernão Dias partia do Sumidouro rumo aos sertões de Itacambira. Mas já em 1699 voltava à região Borba Gato e no ano seguinte, com a dispersão dos mineiros, ocorrida nas colônias marginais do ribeirão do Carmo, voltaram-se de novo as atenções dos pioneiros para a área do Curral d'El Rei.

Em 1702, intenso movimento local já se verificava. Leonardo Nardes Sisão de Sousa descobriu as minas de Caeté; os irmãos Rapôso e Penteado fundaram, respectivamente, as povoações de Raposos e Roça Grande, em Sabará; Mateus Leme internou-se pelo atual território de Pará de Minas; Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera II, estabeleceu-se no rio São João, e seu genro, João Leite da Silva Ortiz, passou a explorar a serra do Curral.

João Leite, recebeu em sesmaria, em 1711, as terras que já ocupava. Fundou a fazenda do Cercado em cujas terras se formaria o núcleo

de habitações que viria constituir o arraial de Curral d'El Rei, nas proximidades do local em que se construiu mais tarde uma capela, que viria a ser a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem. Aí permaneceu até 1721, aproximadamente, quando partiu para Goiás, em busca de minas de ouro.

A salubridade do lugar e a boa posição para o intercâmbio comercial atraíram para a incipiente povoação algumas famílias, que nela se fixaram para dedicar-se à agricultura e à pecuária, ao lado de trabalhos de mineração.

Em 1723, Curral d'El Rei já era ponderável núcleo social e político e constituía a Freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Curral d'El Rei. As atividades rurais se exerciam em torno da criação de bovinos e de lanígeros e da cultura intensa de algodão e mandioca, tornando-se notáveis, em certa época, os magníficos tecidos de algodão e lã e a não menos apreciada "farinha do Curral".

O interesse local pelas altas questões que agitaram o País foi sempre marcante. Mais de uma vez os habitantes de Curral d'El Rei deram provas de patriotismo, como por ocasião da Guerra do Paraguai, no movimento subversivo de 1842 e na propaganda da República, já não aludindo ao trabalho intenso pela mudança da Capital do Estado, que muito de perto interessava à população local.

A mudança da Capital de Minas, de Ouro Preto para outro lugar mais conveniente, foi desde muitos anos objeto de cogitação, não só de políticos como dos poderes constituídos da antiga Província. Após diversas tentativas sem grande repercussão, surgiu a do padre Agostinho do Paraíso, cujo projeto, apresentado à então Assembléia Legislativa da Província, em 6 de novembro de 1867, suscitou debates; o plano, embora posto à margem, conquistou a simpatia de forte corrente de opinião pública.

Proclamada a República, a questão reviveu com impetuosidade. Coube ao Dr. Augusto de Lima, em 1891, então governador do Estado, um papel saliente nessa campanha; coube-lhe mesmo o decreto que transferia a sede dos poderes públicos para Belo Horizonte, servindo-se das prerrogativas especiais outorgadas pela Constituinte, que investia o govêrno de atribuições legislativas. No entanto, deixou aquela autoridade de levar a efeito o intento, visto estarem próximas as sessões do Congresso, ao qual preferia submeter a questão.

Amparada a idéia, oficialmente, e depois de renhidas discussões em que os interesses regionais fortemente se empenharam, foi incluído na Constituição mineira um dispositivo que determinava a mudança da Capital para local que reunisse condições necessárias para a nova metrópole, sem especificar com precisão o lugar.

A Lei adicional n.º 1 determinou que estudos se fizessem nas localidades de Belo Horizonte, Paraúna, Várzea do Marçal (no Município de São João del Rei), Barbacena e Juiz de Fora, para dentre elas ser escolhida a nova Capital de Minas Gerais. Dando-se execução a essa lei, foi confiada a direção dos estudos ao Dr. Aarão Reis que, em seu relatório final, julgava igualmente boas as localidades de Várzea do Marçal e Belo Horizonte, mas opinando finalmente por esta última.

Novos e apaixonados debates se sucederam até 17 de dezembro de 1893, quando a Lei n.º 3, adicional à Constituição, determinou que a nova Capital seria construída naquele obscuro arraial, em cujo local, cerca de duzentos anos antes, se fixara João Leite da Silva Ortiz.

A 14 de fevereiro de 1894, era criada a Comissão Construtora da Nova Capital, instalada logo a seguir em 1.º de março, sob a chefia do Dr. Aarão Reis, mais tarde substituído pelo Dr. Francisco Bicalho.

A 5 de junho de 1894 era o distrito de Belo Horizonte desligado do Município de Sabará, ao qual pertencia.

Em 12 de dezembro de 1897, quando presidente o Dr. Crispim Jacques Bias Fortes, procedeu-se à inauguração oficial da nova Capital. A cidade inicial custara ao Estado 36 mil contos de réis; contava cerca de 10 000 habitantes, possuindo, apenas, 500 casas novas, não sendo raras as edificações mais antigas. Em virtude do art. 8.º da Lei n.º 3, adicional à Constituição, recebera o nome de Cidade de Minas. A dualidade de nomes, visto que o distrito e a comarca se chamavam Belo Horizonte, foi sanada com a Lei n.º 302, de 1.º de julho de 1901, que deu à cidade a atual designação.

O movimento de ascensão e progresso da nova Capital teve algumas fases intermitentes de estacionamento, culminando na crise econômica esboçada em 1912 e que se prolongou até 1916, agravada pela situação criada pela guerra de 1914.

Presentemente, Belo Horizonte possui o mais importante comércio e o maior parque industrial de Minas Gerais, com sensível influência em todo o Estado pela sua expressiva vitalidade social e cultural.

Plantada entre as montanhas do sul e do leste e os planaltos do norte e oeste, Belo Horizonte está destinada a integrar aquelas regiões que se completam, tendo já contribuído para o desenvolvimento da área, valorizada, por sua vez, em função da proximidade da Capital.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 31 de dezembro de 1958, Belo Horizonte é constituído de dois distritos, o da sede e o de Venda Nova.

Formação administrativa — O distrito criado sob a denominação de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral d'El Rei, por Ordem Régia de 1750, passou a chamar-se Belo Horizonte a 12 de abril de 1890, em face do Decreto n.º 36. A sua criação foi confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Pelo disposto na Lei estadual n.º 3, de 17 de dezembro de 1893, ficou decidida a criação do Município denominado "Cidade de Minas", cuja sede, a ser erguida no arraial de Belo Horizonte, recebeu logo a categoria de cidade e capital do Estado. O território da nova comuna desmembrou-se do de Sabará, por efeito dos Decretos estaduais números 716, de 5 de junho de 1894, e 776, de 30 de agosto desse ano.

A instalação da Cidade de Minas, na categoria de Capital, verificou-se a 12 de dezembro de 1897, em razão do Decreto estadual n.º 1 085. Em cumprimento ao Decreto Estadual n.º 302, de 1.º de julho de 1901, o topônimo foi mudado para Belo Horizonte.

Consoante a "Divisão Administrativa, em 1911" e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º de setembro de 1920, o Município de Belo Horizonte constituía-se de apenas um distrito — o da sede.

Em virtude da Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o Município passou a abranger mais um distrito, o de Venda Nova, criado com território desmembrado dos distritos-sedes dos Municípios de Santa Luzia do Rio das Velhas e Belo Horizonte. Este, conseqüentemente, na divisão administrativa do Estado, fixada por essa lei, aparece subdividido em 2 distritos: Belo Horizonte e Venda Nova, o que também se observa no quadro de divisão administrativa relativo a 1933.

De acôrdo com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município passou a compor-se de 4 distritos: Belo Horizonte 1.º, Belo Horizonte 2.º, Belo Horizonte 3.º e Venda Nova. Já no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, refere-se uma alteração: só dois distritos — Belo Horizonte (com zonas 1.ª, 2.ª e 3.ª) e Venda Nova.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Belo Horizonte perdeu, para o de Santa Luzia, o distrito de Venda Nova, e, para o de Sabará, parte do território do seu distrito-sede, com a qual se criou o novo distrito de Marzagão. Compreende, assim, nessa divisão, um só distrito: o de Belo Horizonte, dividido em quatro zonas: 1.ª, 2.ª, 3.ª e Barreiro (4.ª).

Segundo a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, no quinquênio 1944-1948, e estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Belo Horizonte permaneceu com o distrito-sede, apenas, a abranger 4 subdistritos. Nota-se que o distrito único desse Município sofreu, em razão do mencionado Decreto-lei n.º 1 058, novo desmembramento, tendo cedido parte do território ao distrito de Contagem, do Município de Betim. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, Belo Horizonte readquiriu o distrito de Venda Nova, então perdido pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938.

A Lei n.º 336 vigorou até 31 de dezembro de 1953, sendo confirmada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com vigência até 31 de dezembro de 1958.

Assim, o Município de Belo Horizonte está constituído de dois distritos: o da sede, com 4 subdistritos (1.º, 2.º, 3.º e 4.º), e o distrito de Venda Nova.

Formação judiciária — A Comarca, com o nome de Belo Horizonte, foi criada pela Lei estadual n.º 223, de 15 de novembro de 1897, instalando-se a 21 de março do ano seguinte.

Na conformidade dos quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e de 1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a referida Comarca é integrada por dois termos: o da Sede, com os Municípios de Belo Horizonte e Contagem, e o de Santa Quitéria.

Por efeito do Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, a comarca de Belo Horizonte perdeu para a de Betim, recém-criada, o termo de Santa Quitéria (hoje Esmeraldas). Seu termo-sede ficou integrado, ainda em vista desse Decreto-lei, por um só Município, o de Belo Horizonte, em virtude da extinção do de Contagem. Assim, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixado pelo citado Decreto-lei n.º 148, como também na que o Decreto-lei estadual n.º 1058, de 31 de dezembro de 1943, estabeleceu para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Belo Horizonte compreende o termo judiciário da comarca de idêntico nome.

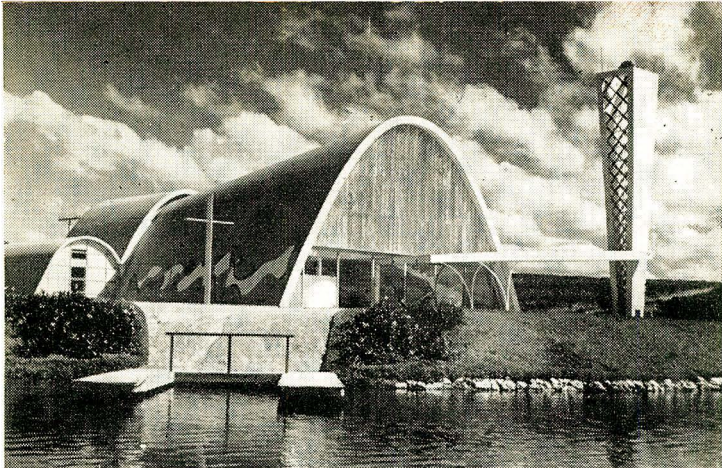
Esta divisão permaneceu inalterada pelas Leis n.º 336 e 1039, de 27 de dezembro de 1948 e de 12 de dezembro de 1953, respectivamente.

SURTO DEMOGRÁFICO

ENTRE as grandes aglomerações urbanas de mais de 100 000 habitantes que existiam em 1950 no Brasil, a que teve maior crescimento absoluto, no intervalo intercensitário de 1940 a 1950, foi a da cidade de São Paulo, cuja população excedia, na segunda data, de 758 543 habitantes a recenseada na primeira; mas a que teve maior crescimento relativo foi a da cidade de Belo Horizonte, cuja população quase duplicou nos 10 anos do período considerado, passando de 177 004 para 338 585 habitantes, com um aumento de 161 581 habitantes, ou seja 91,29%.

As aglomerações urbanas em geral, e a de Belo Horizonte em particular, têm as suas populações aumentadas em virtude tanto do seu próprio crescimento vegetativo quanto da absorção de parte das populações do interior. Esse segundo fator de crescimento urbano, porém, é bastante mais importante do que o primeiro.

Em estudo recente, o Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística analisou os fenômenos do aumento demográfico de Belo Horizonte no decênio de 1940-1950, determinando aproximadamente a parcela devida ao excedente dos nascimentos sobre os óbitos e a parcela devida ao excedente das imigrações sobre as emigrações. No aumento de 161 581 habitantes verificado entre as duas datas citadas, a parcela de 47 860 corresponde



Igreja de São Francisco da Pampulha

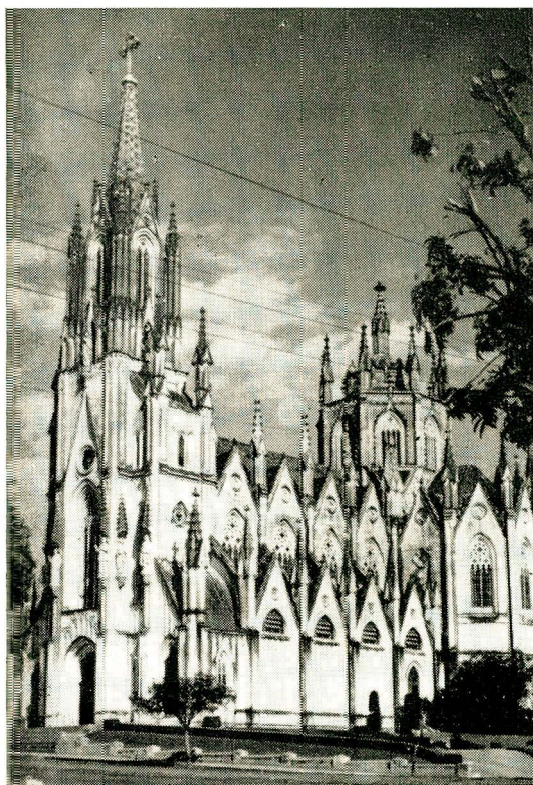
ao aumento natural e a parcela de 113 721 se refere ao aumento imigratório.

A intensa urbanização que se processa no País — da qual Belo Horizonte é expressivo exemplo — constitui processo inevitável e iminente ao próprio crescimento da economia nacional, atualmente em franca transição da fase essencialmente agrícola para a fase industrial.

De acôrdo com as previsões do Laboratório de Estatística, assim se processou o desenvolvimento demográfico do Município de Belo Horizonte após 1950 (estimativa para 31 de dezembro de cada ano):

1950	361 699 habitantes
1951	380 340 "
1952	399 942 "
1953	420 554 "
1954	442 228 "
1955	465 020 "
1956	488 986 "
1957	514 187 "
1958	540 687 "

Neste fim de 1958, Belo Horizonte, com 540 687 habitantes, é a sexta cidade mais importante do País em população achando-se à sua frente São Paulo com 3 401 831 habitantes, Rio de Janeiro com 3 076 948, Recife com 749 422, Salvador com 561 227 e Pôrto Alegre com 542 742.



Basílica N. S. de Lourdes

NASCIMENTOS, ÓBITOS E CASAMENTOS — 1953/58

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS					
	1953	1954	1955	1956	1957	1958 (1)
Nascimentos						
Nascidos vivos.....	15 574	16 677	18 914	20 769	21 593	9 103
Nascidos mortos.....	739	710	750	1 027	1 003	423
Nascidos em anos anteriores.....	3 742	3 680	3 746	4 365	4 689	3 061
Óbitos.....	5 766	6 378	6 491	6 799	6 897	2 800
Casamentos.....	3 757	3 992	4 580	3 844	4 384	1 871

(1) Janeiro a maio.



Vista (aérea) da Praça Raul Soares

SURTO INDUSTRIAL

BELO HORIZONTE, coloca-se atualmente em 11.º lugar na relação dos centros mais industrializados do País, acima de Curitiba, Rio Piracicaba, Salvador, Santos etc., e diretamente abaixo de Cubatão, Campinas, São Caetano do Sul, Sorocaba, Recife, Volta Redonda, Porto Alegre, Santo André, Distrito Federal e São Paulo. O alto índice de expansão industrial que apresenta fica evidenciado nas séries seguintes:

ANOS	Número de estabelecimentos	Capital e reservas (Cr\$ 1 000)	Pessoal empregado	Motores (potência em HP)	Valor total da produção (Cr\$ 1 000)
1936.....	483	91 748	8 072	6 562	100 712
1937.....	656	105 162	9 243	7 508	129 703
1938.....	779	112 026	10 606	8 586	162 251
1939.....	748	123 138	10 589	9 752	162 223
1940.....	740	125 673	10 729	9 881	163 235
1941.....	747	167 941	11 830	11 271	172 887
1942.....	760	198 639	11 973	11 393	210 673
1943.....	761	179 513	12 378	11 423	304 908
1944.....	758	310 101	13 682	12 209	434 039
1945.....	765	363 596	13 882	12 440	629 015
1946.....	769	414 247	14 220	12 495	710 602
1947.....	752	438 695	14 591	11 551	826 647
1948.....	909	459 051	13 291	14 391	872 205
1949.....	753	486 169	14 322	12 414	908 867
1950.....	599	565 900	14 118	14 751	963 368
1951.....	497	613 081	13 928	16 579	1 207 496
1952.....	531	807 997	14 795	17 478	1 453 615
1953.....	542	870 560	16 172	18 014	1 846 025
1954.....	574	1 718 956	17 448	22 271	2 181 039
1955.....	838	1 807 049	18 810	21 621	2 947 890
1956.....	911	2 425 850	20 335	23 445	4 809 195
1957.....	871	2 538 280	19 324	24 573	5 272 623

O pessoal empregado mais que duplica e a potência dos motores quase quadruplica.

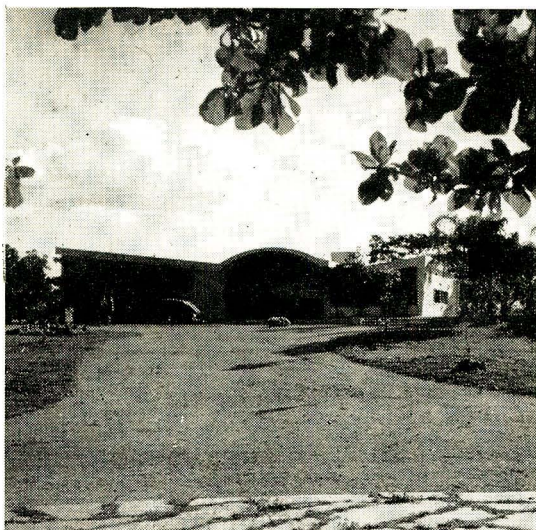
PRODUÇÃO INDUSTRIAL, POR CLASSES DE
INDÚSTRIA — 1957

CLASSES DE INDÚSTRIA	ORGANIZAÇÃO					Valor da produção (Cr\$ 1 000)
	N.º de esta- beleci- mentos	Capital e reservas (Cr\$ 1 000)	Pessoal emprega- do	Motores		
				Nú- mero	Potência (H.P.)	
Extrativas minerais..	11	29 913	214	12	274	15 250
Minerais não metáli- cos.....	63	69 328	898	308	1 771	119 655
Metalúrgicas.....	93	862 411	3 329	1 060	2 661	1 036 121
Mecânicas.....	10	13 337	133	133	267	16 671
Material elétrico e de comunicação.....	22	19 983	268	190	1 668	76 725
Material de transporte	14	12 477	253	175	546	37 680
Madeira.....	71	108 232	477	363	1 719	84 685
Mobiliário.....	111	40 157	1 107	508	1 478	197 511
Papel e papelão.....	18	40 392	319	157	884	72 870
Borracha.....	11	15 301	124	33	126	34 857
Couros, peles e simi- lares.....	22	7 961	146	49	171	41 312
Químicas e farmacêu- ticas.....	46	52 645	421	115	1 306	122 187
Têxteis.....	9	522 902	2 569	1 076	4 237	767 565
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	107	104 414	2 081	686	1 034	358 797
Alimentares.....	166	209 316	2 234	1 034	3 186	1 305 234
Bebidas.....	10	24 080	809	212	785	172 993
Fumo.....	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Editoriais e gráficas..	57	88 079	2 555	566	1 713	383 829
Diversas.....	28	12 634	393	227	366	53 512
Serviços de utilidade pública.....	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
TOTAL.....	871	2 538 280	19 324	7 071	24 573	5 272 623

(*) Resultados omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos no total.

Palácio da Liberdade





Sede dos Jardins Zoológico e Botânico

Em 1957, o valor da produção industrial de Belo Horizonte atingiu 5 273 milhões de cruzeiros.

Êsses elementos se referem apenas aos estabelecimentos industriais que ocuparam, em qualquer mês, 5 ou mais pessoas e não incluem os dados relativos à indústria de construção civil.

Havia 871 estabelecimentos industriais em atividade, com um total de 19 324 pessoas empregadas.

As maiores classes de indústria eram as seguintes:

	Valor da produção (Cr\$ 1 000 000)	% s/o valor geral de tô- da produção industrial
Produtos alimentares	1 305	25
Metalúrgica	1 036	20
Têxtil	767	15

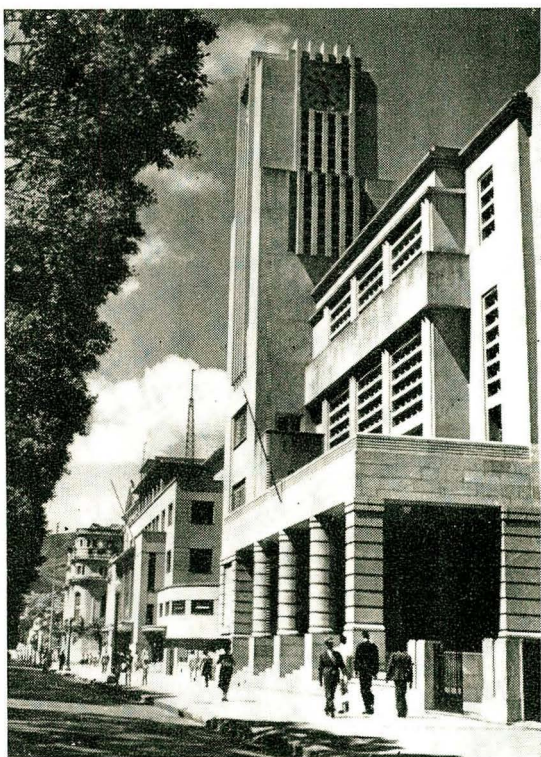
Só estas três classes, em conjunto, abrangem 60% do valor geral de toda a produção industrial. As demais classes muito se distanciam, em valor, das três citadas.

Produtos alimentares

A PRODUÇÃO de gêneros alimentares é muito diversificada. Individualmente considerados, os produtos predominantes, quanto ao valor, são os seguintes (os de mais de 40 milhões de cruzeiros de produção):

	Quantidade		Valor (Cr\$ 1 000)
	Unidade	Volume	
Leite pasteurizado	1 000 l	28 572	196 857
Pães	Tonelada	16 593	184 693
Carne fresca de bovino	"	7 150	164 261
Cafê torrado e moído ...	"	3 051	137 781
Massas alimentícias	"	5 521	88 563
Manteiga	"	1 284	85 722
Biscoitos	"	2 465	62 361
Banha	"	1 143	59 797
Toucinho fresco	"	994	42 272

Prefeitura de Belo Horizonte





Aeroporto da Pampulha

Infelizmente, os elementos para o açúcar não podem ser revelados a fim de evitar individualização de dados.

Em conjunto, o valor dos nove produtos arrolados atinge 1 022 307 milhares de cruzeiros, o que corresponde a 78% do valor geral da classe.

Indústria metalúrgica

PREDOMINAM economicamente as produções de aço e de tubos de ferro:

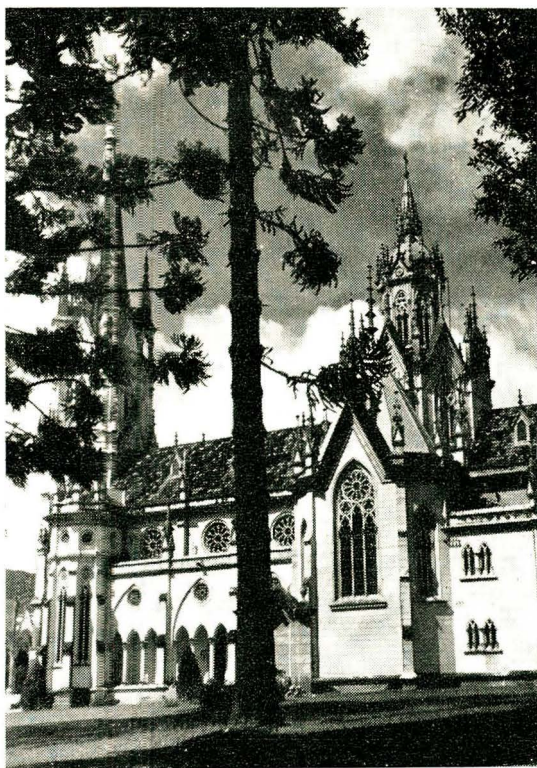
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000 000)
Tubos de ferro	33 530	632
Aço	9 197	120
Soma dos dois produtos	—	752
Outros produtos	—	284
Total de toda a produção industrial	—	1 036

Como se vê, o valor da produção dos dois produtos, em conjunto, atinge 73% do valor total de toda a classe.

Indústria têxtil

A LISTA de produção geral abrange tecidos estampados, fios de algodão, tecidos crus, blusas de malha, estôpas, rendas, resíduos e toalhas; mas só os três primeiros produtos citados concentram, em conjunto, no que se refere ao valor, 94% do valor geral da classe:

	Quantidade		Valor
	Unidade	Volume	(Cr\$ 1 000)
Tecidos estampados	1 000 m	31 901	441 911
Fios de algodão	tonelada	2 105	159 372
Tecidos crus	1 000 m	12 140	122 347
Soma dos três produtos	—	—	723 630
Outros produtos	—	—	43 935
Total geral	—	—	767 565



Igreja de N. S. da Boa Viagem

A alta expansividade industrial de Belo Horizonte trouxe o problema de um adequado suprimento de energia elétrica.

É que a potência instalada das usinas deixou de corresponder à demanda.

A empresa fornecedora é a concessionária Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais S. A.

Como os racionamentos eram freqüentes, em virtude da grande demanda de fôrça, a Companhia passou a adquirir energia, para revenda aos consumidores, a princípio da Acesita, e agora principalmente da Usina do Gafanhoto, que pertence ao Estado.

As usinas que abastecem a zona servida pela Companhia forneceram, em 1957, 305 123 000 kWh (mais 31 663 000 kWh do que no ano anterior).

A demanda máxima do sistema elevou-se, em 1957, para 67 960 kWh (59 983 kWh em 1956).

Atualmente, são interligadas ao sistema as usinas pertencentes às Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), à Companhia Aços Especiais Itabira (ACESITA) e à Companhia Fiação e Tecidos de Minas Gerais. Dessas usinas, continua a Companhia recebendo fornecimentos supletivos de energia para o abastecimento da sua zona de concessão.

Em 1957 deu a Companhia prosseguimento aos trabalhos e estudos que vinha realizando, desde 1956, para interligação do seu sistema com a usina de Peixoto, pertencente à Companhia Paulista de Fôrça e Luz, examinando, outrossim, a possibilidade de interligação com outras usinas e sistemas.

O consumo de energia elétrica como fôrça motriz, excluída a fôrça para tração, constitui bom índice de desenvolvimento industrial, desde que a análise dos respectivos dados não seja prejudicada pela ocorrência de excessivos racionamentos.

Na Capital mineira, o consumo tem sido o seguinte:

PERÍODO	Particular como fôrça motriz (1 000 kWh)
1944.....	9 231
1945.....	9 122
1946.....	9 243
1947.....	9 580
1948.....	10 387
1949.....	10 914
1950.....	11 104
1951.....	12 189
1952.....	14 403
1953.....	16 370
1954.....	16 233
1955.....	20 955
1956.....	23 549
1957.....	(1) 155 197
1958 (até junho).....	91 461

(1) Incluídos, a partir de março, os kWh consumidos pela Cia. Siderúrgica Mannesmann.

Observe-se que a inclusão dos dados correspondentes à energia fornecida para a Mannesmann acarretou substancial alteração na série.

De 1944 a 1956 o consumo de energia como fôrça aumentou ininterruptamente, mais do duplo, apesar da fase de racionamento.



Vista aérea da cidade (parcial)

Vale citar, neste capítulo, a “Cidade Industrial”, situada a poucos quilômetros do centro urbano, grande parque fabril de Minas Gerais, principalmente de indústrias pesadas.

Não pertence ela, administrativamente, ao Município de Belo Horizonte, mas devido a seus reflexos sobre a Capital mineira e à sua proximidade da mesma não pode deixar de ser citada.

Cumprir fazer referência também à Companhia Siderúrgica Mannesmann, cuja localização no Brasil constituiu acontecimento econômico de grande envergadura.

O grupo Mannesmann figura entre os maiores produtores mundiais de tubos de aço sem costura. Sendo muito vultoso o consumo desse material no País, sua produção, dentro das fronteiras nacionais, evitará o escoamento de apreciável quantidade de divisas em dólares.

Tendo em vista o programa de produção da Companhia, torna-se viável esperar, ainda, a possibilidade de o Brasil vir a aparecer no mercado internacional como exportador de produtos de aço acabados.

A Mannesmann localizou suas instalações numa área de 2 000 000 de metros quadrados do bairro industrial de Belo Horizonte, atraída pelas condições de fornecimento de energia elétrica que ofereciam as Centrais Elétricas de Minas Gerais, S/A (CEMIG).

Começou suas atividades em agosto de 1954, visando a uma produção inicial de cerca de 100 milhares de toneladas de tubos. Tenha-se em vista que a demanda no mercado nacional aproxima-se deste montante.

Seu capital atinge 700 milhares de cruzeiros. A maquinaria e o equipamento custaram quase 17 milhões de US\$ dólares. A Companhia constrói uma cidade operária que abrigará três milhares de operários, não contando as respectivas famílias.

SURTO CULTURAL

BELO Horizonte é sede de três Universidades: Universidade de Minas Gerais, Universidade Rural e Universidade Católica, ainda em formação.

A Capital mineira tornou-se, pois, em apenas 61 anos, um centro de acentuada atração cultural.

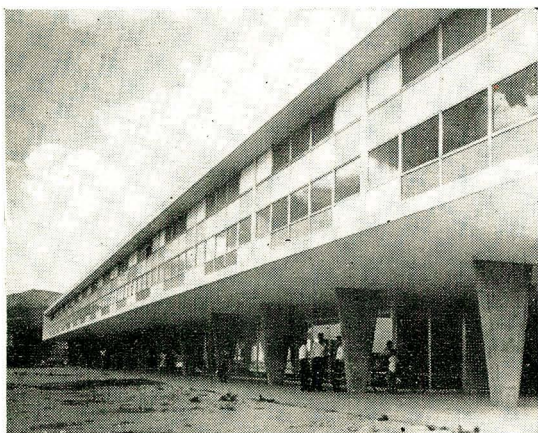
Acha-se em construção a Cidade Universitária, abrangendo vasta área, que reunirá todos os estabelecimentos componentes da Universidade de Minas Gerais.

O ensino primário fundamental comum contou, em 1958, com 253 unidades escolares, com 68 503 alunos matriculados (início do ano letivo).

O Governo estadual figura como principal entidade mantenedora dessa espécie de ensino: 181 unidades escolares (no total de 253) com 51 411 alunos matriculados (no total de 68 503).

O Governo municipal concorre com 24 unidades escolares (9 688 alunos) e a iniciativa particular com 48 (7 404 alunos).

Colégio Estadual



O movimento escolar referente ao ensino médio era o seguinte:

CURSOS	Unidades escolares (1)	Número de professores (2)	Alunos matriculados no início do ano letivo
Ginásial.....	48	945	15 794
Colegial.....	30	514	4 904
Comercial.....	23	318	6 650
Industrial e profissional.....	16	204	923
Normal.....	15	174	1 569

(1) Consideram-se unidades escolares cada um dos cursos mantidos pelos estabelecimentos. — (2) Contam-se mais de uma vez os professores que lecionam em mais de um estabelecimento.

O ensino superior abrangia 73 unidades escolares, com 4 689 matrículas, no início do ano, assim discriminadas (ano de 1957):

CURSOS	Unidades escolares	Corpo docente (1)	Matrícula inicial	Conclusões de curso
Arquitetura e urbanismo.....	2	78	115	15
Administração escolar.....	1	7	83	41
Belas Artes.....	1	13	34	—
Biblioteconomia.....	1	7	25	9
Ciências Econômicas.....	6	65	423	—
Criminologia.....	1	10	56	(3) 38
Direito e Doutorado.....	3	57	986	137
Educação Física.....	5	20	110	9
Enfermagem.....	3	78	149	29
Engenharia.....	6	79	697	93
Filosofia, Ciências e Letras	21	52	417	161
Medicina.....	2	72	657	137
Música e Canto Orfeônico	11	35	326	(3) 49
Odontologia e Farmácia.....	2	32	331	70
Saúde Pública.....	2	43	(2) 44	30
Seminário Maior.....	4	22	106	18
Serviço Social.....	1	20	54	9
Veterinária.....	1	33	76	17
TOTAL	73	723	4 689	862

(1) Os professores foram considerados individualmente no estabelecimento. — (2) Só 2 cursos estavam funcionando quando se efetuou a matrícula inicial. — (3) Refere-se ao ano de 1956.

Instrução — Já na ocasião do último Recenseamento, o de 1950, a quota de alfabetização em Belo Horizonte era bastante elevada.

Com base nos dados censitários, a percentagem de pessoas alfabetizadas atingia 83,3% (calculada sobre o total de pessoas de 10 anos e mais).



Santa Casa de Misericórdia

ENSINO FUNDAMENTAL COMUM

*Principais resultados no fim do primeiro mês letivo
— 1958 —*

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS NUMÉRICOS			
	Total	Segundo a entidade mantenedora do ensino		
		Estadual	Municipal	Particulares

UNIDADES ESCOLARES

Número..... | 253 | 181 | 24 | 48

CORPO DOCENTE

TOTAL	2 541	1 873	270	398
Com regência de classe....	1 917	1 378	229	310
Normalista.....	1 816	1 332	218	266
Não normalista.....	101	46	11	44
Sem regência de classe....	624	495	41	88
Normalista.....	551	459	39	53
Não Normalista.....	73	36	2	35

MATRÍCULA INICIAL

TOTAL	68 503	51 411	9 688	7 404
Segundo o sexo				
Masculino.....	34 139	26 313	4 895	2 931
Feminino.....	34 364	25 098	4 793	4 473
Segundo a série do curso				
1. ^a série.....	29 009	21 175	5 533	2 301
2. ^a série.....	15 532	11 888	1 874	1 770
3. ^a série.....	14 056	10 813	1 450	1 793
4. ^a série.....	9 906	7 535	831	1 540
5. ^a série.....	—	—	—	—

Esta quota, tão elevada, situava Belo Horizonte em pé de igualdade com as cidades brasileiras de maior nível de alfabetização; Pôrto

Alegre: 84,8%; Distrito Federal: 84,5%; e São São Paulo: 84,4%.

ENSINO SECUNDÁRIO

Principais resultados no fim do primeiro mês letivo
— 1958 —

1. Unidades escolares

CORPO DISCENTE	Total	Primeiro ciclo	Segundo ciclo
Masculino.....	18	10	8
Feminino.....	25	18	7
Misto.....	35	20	15
TOTAL	78	48	30

NOTAS — I. Considerou-se como "Unidade Escolar" cada um dos cursos mantidos pelos estabelecimentos. — II. Dados sujeitos a retificação.

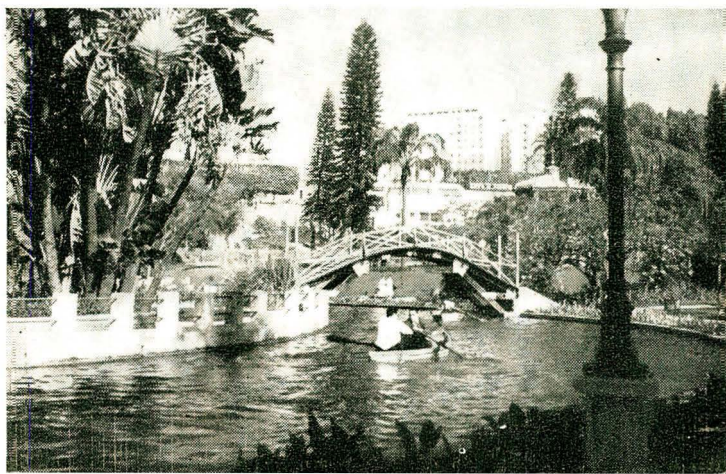
2. Alunos matriculados

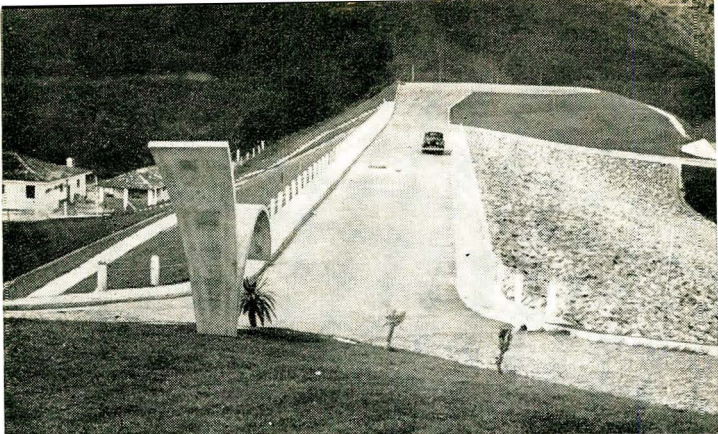
CURSOS	NÚMERO DE ALUNOS		
	Total	Segundo o sexo	
		Masculino	Feminino
Ginásial.....	15 794	7 477	8 317
Científico.....	4 227	553	3 674
Clássico.....	677	326	351
TOTAL	20 698	8 356	12 342

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

Imprensa periódica — Circulam 8 jornais diários, com a tiragem total de 153 000 exemplares, e 5 semanais e mensais; revistas: 5

Parque Municipal





Barragem de Santa Lúcia

mensais (tiragem total de 35 000 exemplares), 3 bimestrais e 4 de outras periodicidades.

Entre os jornais diários destacam-se o "Estado de Minas" (tiragem média de 35 000 exemplares); o "Diário de Minas" (30 000 exemplares); e o "O Diário" (27 000 exemplares). Os dados referem-se ao ano de 1957.

Bibliotecas — Existem 61, com um acervo total de 396 925 volumes.

Radiodifusão — Há sete emissoras. A mais importante é a Rádio Inconfidência, com três prefixos e faixa de ondas médias e curtas; esta emissora é ouvida na Europa.

No País existem apenas cinco estações de radiotelevisão em funcionamento: três na Capital paulista, duas na Capital da República e agora uma na Capital mineira — a "Itacolomi", canal 4.

Diversões públicas — Belo Horizonte possui 37 cinemas e cine-teatros, com a capacidade total de 37 515 lugares, nos quais se realizaram, em 1957, 30 836 sessões, que foram assistidas por 11.5 milhões de espectadores.

Teatro, apenas um, de propriedade da Prefeitura Municipal, no qual foram realizados, em 1957, 292 espetáculos.

ÍNDICES DO PROGRESSO URBANO

Construções civis — O acelerado crescimento populacional da cidade tinha que ser acompanhado de um ritmo de construções civis também muito rápido.

Belo Horizonte destaca-se pelo grande número de prédios residenciais, construídos em estilo moderno.

**CONSTRUÇÕES LICENCIADAS DE PRÉDIOS, NO
PERÍODO JANEIRO A AGOSTO DE 1958**

ESPECIFICAÇÃO	Número de prédios	Área coberta (m2)	Área de piso (m2)
TOTAL	959	132 238	310 410
Segundo o número de pavimentos			
De 1 pavimento	763	81 522	89 466
De 2 pavimentos	92	17 426	34 213
De 3 »	86	23 843	76 575
De 4 »	4	1 066	4 368
De 5 e mais pavimentos...	14	8 381	105 788
Segundo a finalidade			
Residenciais	866	103 410	180 972
Comerciais e industriais...	37	12 426	32 223
Mistos e para outros fins..	56	16 402	97 215

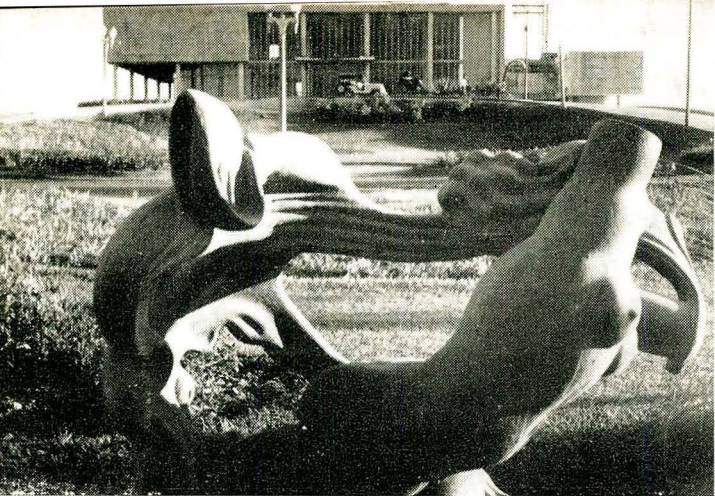
Por toda a zona suburbana e rural vão surgindo vilas.

Em maio de 1958 foram construídas 1 035 casas populares, nos bairros Carlos Prates e Cidade Industrial, pela Fundação da Casa Popular.

A Prefeitura Municipal está fazendo construir conjuntos residenciais para favelados, tendo sido inaugurado, em setembro do ano findo, o primeiro deles com 96 confortáveis apartamentos.

O desenvolvimento das construções civis licenciadas foi o seguinte:

ANOS	CONSTRUÇÕES CIVIS LICENCIADAS (Inclusive acréscimos e modificações)		
	Número de prédios licenciados	Área coberta (m2)	Área de piso (m2)
1946	2 407	217 057	362 885
1947	2 319	224 933	339 787
1948	2 416	203 372	423 855
1949	2 894	242 440	361 922
1950	2 274	228 321	306 065
1951	3 906	266 797	373 435
1952	4 094	212 967	347 862
1953	4 692	256 710	457 891
1954	5 005	308 452	626 799
1955	5 460	321 342	693 772
1956	4 862	252 871	500 411
1957	3 516	182 830	423 142
1958 (até junho).....	1 941	109 440	270 297



Museu de Arte Moderna

Com a colaboração técnica do Conselho Nacional de Estatística (IBGE), a Prefeitura Municipal acaba de proceder a um levantamento Imobiliário e Profissional do Município, o qual se encontra em fase de conclusão.

Os resultados preliminares registram com referência a prédios em construção, no período 1.º-XII-1957/30-VI-1958, um total de 1 412, só nas zonas urbana e suburbana. Foram cadastrados 98 355 domicílios, dos quais 63 798 eram ligados às rêdes de água da Prefeitura, e 49 764 às rêdes de esgoto. Cerca de 3 551 domicílios encontravam-se vagos. O número de lotes também vagos atingia 122 723 unidades.

De janeiro a agosto de 1958 foram licenciadas 959 construções de prédios, com 132 238m² de área coberta e 310 410m² de área de piso.

No total de 959 licenças, 763 correspondem a prédios de 1 pavimento e 866 a prédios residenciais.

As licenças para construção de prédios de 5 e mais pavimentos atingem 14 unidades, a respectiva área de piso somando 105 788m² (no total de 310 410m²).

Movimento bancário e comércio — O alto progresso industrial e comercial de Belo Horizonte tornou o Município da Capital uma praça de grande concentração bancária dentro do Estado.

Vejam-se, nesse particular, os dados a seguir, que confrontam o movimento bancário da Capital com o do Estado (dados referentes

a saldos em 31-XII-1957, expressos em milhares de cruzeiros):

	Empréstimos	Depósitos
Estado de Minas Gerais	26 975 159	22 772 351
Belo Horizonte	11 436 908	8 781 065
%	42%	39%

As percentagens de 42% de empréstimos e 39% de depósitos, demonstram bem o porte de Belo Horizonte, como praça comercial no Estado de que é capital.

Aliás, Belo Horizonte já figura entre as praças de maior destaque no País (saldos referentes a 31-XII-1957, expressos em milhares de cruzeiros):

	Empréstimos	Depósitos
Belo Horizonte	11 436 908	8 781 065
Pôrto Alegre	10 404 383	6 482 806
Recife	7 059 522	7 058 176
Salvador	4 700 995	5 551 791

Como se vê, Belo Horizonte figura acima de Pôrto Alegre, Recife e Salvador (excluídos, do confronto, São Paulo (capital) e Distrito Federal).

Na data referida — 31 de dezembro de 1957 — existiam em funcionamento na Capital mineira, além de uma casa bancária e um banco estrangeiro (o “Bank of London & South America Limited”), 22 bancos nacionais.

Há em Belo Horizonte uma Câmara de Compensação, que vem registrando movimento sempre crescente:

	Número de cheques compensados (unidades)	Valor dos cheques compensados (Cr\$ 1 000 000)
1954	946 081	24 750
1955	1 065 587	30 582
1956	1 258 762	42 526
1957	1 397 081	52 587
1958 (jan. a set.)	1 235 513	51 917

Para avaliar a importância comercial do Município, cumpre ainda recorrer aos dados sobre “giro comercial”. Sob esta denominação entende-se o valor total das vendas mercantis, calculado à base da arrecadação do imposto de vendas e consignações que recai sobre a maior parte das vendas.

Em 1957, o giro comercial de Belo Horizonte atingiu 19 bilhões de cruzeiros. Em todo o Estado o giro comercial alcançou 99 bilhões de cruzeiros, Belo Horizonte figura, pois, com 19% sob Minas Gerais.

Telefones — É interessante apreciar o desenvolvimento acelerado dos serviços telefônicos na capital mineira:

ANOS	Estações ou centros	Número de aparelhos
1944.....	1	9 200
1945.....	1	9 267
1946.....	1	9 597
1947.....	1	10 266
1948.....	1	10 948
1949.....	1	11 165
1950.....	2	14 451
1951.....	2	15 286
1952.....	2	17 320
1953.....	2	18 966
1955.....	2	24 283
1956.....	2	24 510
1957.....	2	25 192

Automóveis e outros veículos existentes — O Departamento Estadual de Trânsito informa de que existiam em 1957 no Município, 9 436 automóveis particulares, 1 108 de aluguel, 1 998 caminhões particulares, 1 422 de aluguel, 2 187 camionetas particulares, 1 329 de aluguel, 991 veículos coletivos e 703 motocicletas.

Serviço de iluminação elétrica — A iluminação residencial e pública de Belo Horizonte vem registrando crescimento acelerado, como índice de seu progresso urbano.

ANOS	ILUMINAÇÃO			
	Residencial		Pública	
	Número de consumidores	Consumo (1 000 kWh)	Número de lâmpadas instaladas	Consumo (1 000 kWh)
1940.....	17 758	8 118	7 180	4 111
1950.....	42 226	44 124	9 224	4 355
1955.....	64 598	98 200	19 584	5 320
1956.....	70 035	116 951	10 991	5 503
1957.....	75 934	134 919	11 433	5 620

Observe-se que, de 1940 para 1957, o consumo de energia elétrica para iluminação residencial aumentou de modo excepcional: quase 17 vezes.

FINANÇAS PÚBLICAS

O GOVÊRNO municipal de Belo Horizonte arrecadou, no exercício de 1957, 553 milhões de cruzeiros. Vale dizer que êste montante é superior à arrecadação de vários Estados da Federação.

Entre os Municípios brasileiros, apenas Recife, Salvador e Pôrto Alegre, afora São Paulo e Rio de Janeiro, oferecem uma arrecadação maior que a de Belo Horizonte.

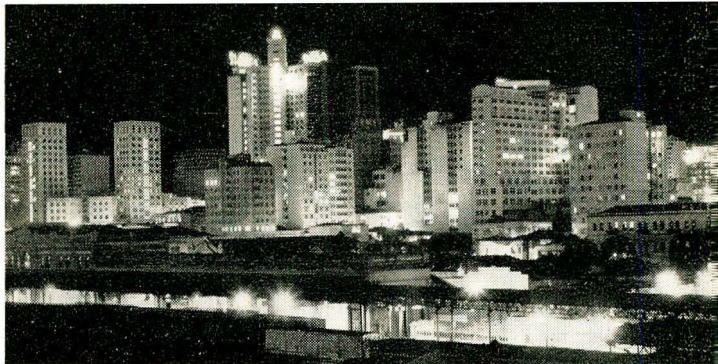
A evolução das finanças nos últimos sete anos foi a seguinte:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	129 251	75 095	139 365	- 10 105
1952	137 539	88 216	190 928	- 53 389
1953	249 449	131 241	265 811	- 16 261
1954	199 718	120 347	323 371	- 123 653
1955	271 050	203 209	451 016	- 179 966
1956	485 860	231 583	618 514	- 132 654
1957	552 739	385 792	793 123	- 240 384
1958 (1)	835 118	613 894	1 074 072	- 238 954

(1) Orçamento.

Eis as principais contas em que se decompõe a receita tributária orçada para 1958:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	613 894
Impostos	401 600
Territorial	88 000
Predial	183 000
Sobre indústrias e profissões	96 000
De licença	13 000
Jogos e Diversões	17 600
Turismo e Hospedagem	4 000
Outros	—
Taxas	212 294
Assistência e segurança social	21 044
Saneamento	25 600
Fins Educativos	60 600
Custas Judiciárias e Emolumentos ...	2 000
Expediente	2 100
Fiscalização e serviços diversos	170
Limpeza pública	48 800
Viação	31 350
Melhoramentos	20 000
Outras	630



Vista noturna de Belo Horizonte

A despesa municipal, em 1958, se acha distribuída conforme podemos observar pelos dados abaixo, segundo os serviços:

Despesa total	1 074 072
Administração geral	190 060
Exação e fiscalização financeira	42 064
Segurança pública e assistência social ..	21 783
Educação pública	68 812
Saúde pública	66 103
Fomento	17 900
Serviços industriais	201 263
Dívida pública	65 000
Serviços de utilidade pública	344 593
Encargos diversos	56 494

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/57:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (2)	Municipal
1952	373 254	258 745	137 539
1953	507 890	329 006	249 449
1954	689 125	450 346	199 718
1955	903 160	537 284	271 050
1956	1 313 074	...	485 860
1957	1 532 646	...	552 739

(1) Diretoria de Rendas Internas, do Ministério da Fazenda. (2) Inspeção Regional de Estatística Municipal.

OUTROS ASPECTOS

Climatologia — A temperatura de Belo Horizonte é muito agradável, sem excessos nem de calor nem de frio.

Em todo o ano de 1957, por exemplo, a média das máximas não ultrapassou de 28,4°C (outubro) e a média das mínimas não desceu abaixo de 13,2°C (julho).

A média compensada no ano costuma variar aproximadamente de 20°C.

A umidade relativa varia em torno de 65%; a insolação efetiva em torno de 6 horas e 50 minutos.

Os meses de grandes chuvas são janeiro e fevereiro e novembro e dezembro; os de menores chuvas os de junho, julho e agosto.

Vejam-se êsses dados de temperatura e precipitação no ano de 1957 (altura total em mm):

MESES	Média ds máximas	Média das mínimas	Média compensada	Precipitação altura total (mm)
Janeiro.....	27,0	17,9	21,9	228,2
Fevereiro.....	26,3	18,3	21,4	230,3
Março.....	26,8	18,3	21,6	112,6
Abril.....	25,2	15,8	20,0	130,0
Maió.....	22,9	14,1	18,1	86,3
Junho.....	23,2	14,3	17,4	5,0
Julho.....	24,0	13,2	18,1	0,0
Agosto.....	25,8	14,2	19,4	0,0
Setembro.....	26,7	16,6	20,9	92,5
Outubro.....	28,4	17,5	—	46,9
Novembro.....	26,5	17,4	21,3	256,9
Dezembro.....	26,4	17,3	21,5	458,2

FONTE — Instituto Regional de Meteorologia de Belo Horizonte.

Meios de transporte — Belo Horizonte dispõe de excelente rede de transporte, constituindo entroncamento ferroviário da Estrada de Ferro Central do Brasil e Rede Mineira de Viação.

Muitas rodovias atingem a Capital do Estado, contribuindo para o seu desenvolvimento industrial e comercial.

O Município conta com o quarto aeroporto do País, em ordem de grandeza de movimento: o da Pampulha.

O serviço de táxis-aéreos é intenso e constitui um meio de transporte usado com muita freqüência no Estado de Minas Gerais, evidente índice de progresso.

O movimento do aeroporto da Pampulha, sempre crescente, registrou, em 1957, 15 488 pousos de aviões, 15 584 decolagens, 179 840 passageiros embarcados, 183 421 desembarcados e 22 645 em trânsito, 24 toneladas de correspondência embarcadas, 49 toneladas desembarcadas, 2 956 toneladas de carga embarcadas e 4 078 toneladas desembarcadas.

No mesmo ano, a cidade contou com 104 linhas de transporte de passageiros urbanos

(19 de bondes, 2 de ônibus elétricos e 83 de ônibus e lotações) e 170 interurbanas.

As linhas urbanas eram servidas por 52 bondes, 4 "trolleybus" e 564 ônibus e lotações.

O Município liga-se às cidades históricas, estâncias hidrominerais, mineiras e outras capitais, pelos seguintes meios:

Cidades históricas:

Congonhas do Campo — 1) Rodoviário: 78 km; 2) Ferroviário: 154 km.

Diamantina — 1) Rodoviário: 329 km; 2) Ferroviário: 424 km; 3) Aéreo: 180 km.

Mariana — 1) Rodoviário: 108 km; 2) Ferroviário: 167 km.

Ouro Preto — 1) Rodoviário: 96 km; 2) Ferroviário: 150 km.

São João del Rei — 1) Rodoviário: 170 km; 2) Ferroviário: 412 km; 3) Aéreo: 140 km.

Estâncias hidrominerais:

Araxá — 1) Rodoviário: 450 km; 2) Ferroviário: 569 km; 3) Aéreo: 315 km.

Cambuquira — 1) Rodoviário: 400 km; 2) Ferroviário: 735 km; 3) Aéreo: 266 km.

Caxambu — 1) Rodoviário: 454 km; 2) Ferroviário: 706 km; 3) Aéreo: 253 km.

Lambari — 1) Rodoviário: 429 km; 2) Ferroviário: 708 km; 3) Aéreo: 275 km.

Poços de Caldas — 1) Rodoviário: 524 km; 2) Aéreo: 352 km.

São Lourenço — 1) Rodoviário: 480 km; 2) Ferroviário: 693 km; 3) Aéreo: 273 km.

Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais



Capitais:

Distrito Federal — 1) Rodoviário: 448 km;
2) Ferroviário: 640 km; 3) Aéreo: 348 km.

São Paulo — 1) Rodoviário: 475 km (*);
2) Ferroviário: 921 km; 3) Aéreo: 504 km.

Goiânia — Aéreo: 682 km.

Salvador — Aéreo: 936 km.

Meios de hospedagem — Há na cidade, 82 hotéis, 43 pensões. A capacidade dos hotéis, em conjunto, é de 6 000 hóspedes, aproximadamente, a das pensões, de 1 200 hóspedes.

Assistência médico-sanitária — O Município apresenta bem organizado serviço de assistência hospitalar quer de caráter oficial, quer mantido por associações e por particulares.

Os hospitais e sanatórios existentes desfrutam de ótima reputação, prestando relevantes serviços não só à população belorizontina como à de todo o Estado. Várias clínicas fisiológicas e sanatórios estão instaladas na cidade de Belo Horizonte, como também, nos arredores.

Segundo informações do Serviço de Estatística da Saúde, em 1956 havia 133 estabelecimentos de assistência hospitalar e para-hospitalar — 71 mantidos por entidades oficiais, 62 por particulares.

O número de leitos disponíveis atingia ... 5 605, dos quais 1 302 destinavam-se a finalidade geral, 4 303 a finalidade especializada (616 para cirurgia, 257 para traumatologia e ortopedia, 319 para obstetria e ginecologia, 253 para pediatria e puericultura, 786 para neuropsiquiatria, 1 549 para tuberculose e 523 para outras finalidades). Pessoal em atividade: 891 médicos, 24 dentistas, 11 farmacêuticos e 783 enfermeiros.

Os serviços de saúde pública contavam com 96 estabelecimentos, dos quais 58 oficiais e 38 particulares. Havia 588 médicos, 112 dentistas, 14 farmacêuticos e 431 enfermeiros pertencentes a estes serviços.

Cadastro profissional — O cadastro profissional de Belo Horizonte arrolou, em 1957, 951 médicos, 1 390 advogados (em 1955), 513 dentistas, 164 farmacêuticos, 880 engenheiros, 136 agrônomos e 63 veterinários.

(*) Até as divisas com o Estado de São Paulo.



Museu Histórico

NOTAS PARA O TURISTA

EM visita a Belo Horizonte, mesmo de passagem, logo o turista se sente dominado pelos encantos da cidade — os encantos do clima, da paisagem urbana e da natureza. E até do céu, que é em geral límpido, de um azul translúcido, quase què de janeiro a dezembro. Há muito o que ver na cidade — a vida dinâmica no centro, com um movimento intenso, edifícios ganhando alturas; o desenvolvimento dos bairros residenciais; os parques, os monumentos, os templos.

Fenômeno expressivo de Belo Horizonte é a disseminação, cada vez maior, de marcas da arquitetura moderna, que desde há anos se impôs aos mineiros e ganhou terreno de forma surpreendente. Os pioneiros do estilo funcional ali encontraram campo propício às mais arrojadas experiências. Neste particular, Pampulha tem um significado especial na fisionomia da cidade.

De Belo Horizonte pode o turista viajar com destino a cidades que são atrações autênticas, pelas relíquias históricas que representam, como Sabará, Ouro Preto, Congonhas etc.

A seguir, rápidas indicações para o visitante da capital mineira.

Museu Histórico de Belo Horizonte — Localizado na antiga Fazenda Velha do Leitão, na Cidade Jardim — único prédio intacto que resta do antigo arraial de Curral d'El Rey, cuja construção data de 1883. A denominação "Fazenda Velha do Leitão" provém do Córrego do Leitão, que banha parte da cidade. Em 1894 essa casa-grande foi desapropriada pela

Comissão Construtora da Nova Capital, pelo valor de 40 contos de réis. O Museu Histórico foi criado por ato do prefeito Juscelino Kubitschek, pelo Decreto-lei n.º 91, de 26 de maio de 1941, tendo sido inaugurado dois anos depois, a 18 de fevereiro.

Horário de visitas: de 13 às 17 horas, inclusive aos domingos. Fechado às segundas-feiras.

Condução: ônibus elétricos e lotações "Coração de Jesus" e "Lourdes".

Pampulha — Centro de atração turística, pela beleza natural, pelas construções modernas, pelas sedes de organizações culturais e desportivas. Localiza-se a poucos quilômetros da área urbana de Belo Horizonte. Há condução abundante. Em seguida, alguns de seus pontos principais de referência.

Igreja de São Francisco de Assis — Templo que se tornou famoso, em âmbito internacional, pela sua fisionomia arquitetônica moderna — obra do arquiteto Oscar Niemeyer —, pelos murais que apresenta, de Cândido Portinari, e pelos jardins de Burle Marx. Edifício de concreto armado, em linhas harmoniosas. Em virtude de controvérsias suscitadas nos meios artísticos e religiosos, o templo não foi consagrado.

Horário de visitas: de 9 às 18 horas, todos os dias.

Condução: ônibus Pampulha, ponto inicial à Avenida Paraná, entre as ruas Tupinambás e Caetés.

Museu de Arte — Prédio moderno, destinado inicialmente a um cassino. Projeto igualmente de Oscar Niemeyer. Dois andares, em ônix de vários matizes, chapas de níquel inoxidável, espelharia, pavimentação de vidros americanos inequebráveis, tábuas de pau-cetim e raiz de nogueira. Está erguido num promontório, sobre o lago. Aí se realizam habitualmente exposições de arte, conferências, reuniões culturais.

Condução: ônibus Pampulha.

Auditório acústico do Colégio Estadual



Casa do Baile — Edifício em forma redonda, construído entre 1941 e 1942, numa ilha artificial, no lado oposto ao museu de Arte, e ligado à avenida Getúlio Vargas por uma ponte de 11 metros de vão. Destinado a reuniões populares, a fim de tornar-se um centro social, conta com um grande salão, de 300 metros de área, para danças. Paredes de vidro possibilitam a visão da paisagem de Pampulha.

Condução: ônibus Pampulha.

Ilha dos Amôres — Um recanto pitoresco, em pleno lago. Foi construída artificialmente essa ilha, toda arborizada e gramada, com alamedas estreitas e sombras acolhedoras. Está situada à altura do quilômetro 6, do lado direito, só podendo ser atingida por meio de barcos.

Condução: ônibus Pampulha.

Jardim Zoo-Botânico — Localizado às margens da represa da Pampulha, numa área de 1 milhão de metros quadrados, toda ela arborizada e ajardinada. A fauna brasileira está representada por numerosos exemplares — aves pernaltas e de rapina, aves aquáticas e pássaros canoros, bem como antas, veados, onças pintadas e pardas, raposas etc. Da fauna exótica destacam-se leões, chipanzés, camelos, veados do Ceilão, cacatuas etc. Os visitantes dispõem de um restaurante no local.

Horário de visitas: das 9 às 16 horas, diariamente.

Condução: ônibus Pampulha.

Iate Golfe Clube — Outra construção devida ao arquiteto Oscar Niemeyer, na Pampulha. Dois pavimentos: no primeiro, instalações para a diretoria, secretaria, departamentos técnicos, garage, salas de massagem e de curativos; no superior, amplo salão de festas, com largas varandas dando para o lago. Fora, uma piscina de 25 × 12 metros, com iluminação interna e embutida; três quadras de tênis, uma quadra de basquetebol e um parque infantil. É um dos grandes centros desportivos da cidade.

Condução: ônibus Pampulha.

Avenida Getúlio Vargas — Uma larga e extensa via, que contorna toda a Pampulha e cuja construção foi iniciada em 1940. Tem a extensão de 18 400 metros, com 15 metros de largura — 9 para a pista e 3 para cada

lado dos passeios. Do lado interno, toda a Avenida é arborizada com palmeiras imperiais. São inúmeras as residências particulares de acentuado bom gosto ao longo da Avenida.

Condução: ônibus Pampulha.

Igreja Nossa Senhora de Lourdes — Dentre os mais belos templos católicos de Belo Horizonte destaca-se a Igreja Nossa Senhora de Lourdes, recentemente elevada a basílica. É uma réplica da famosa Igreja de Lourdes, imponente pelas suas puras linhas góticas.

Minas Tênis Clube — Localizado no bairro de Santo Antônio, junto à praça da Liberdade. É uma organização esportiva considerada modelo. Além da sede social, dotada de todos os recursos de conforto e luxo, conta com um grande ginásio (lotação para 10 mil pessoas), piscina olímpica, quadras de volei e basquete, campos de tênis e parque infantil. Entrada privativa dos sócios. Pode ser visitado, contudo, mediante entendimento com a administração.

Feira Permanente de Amostras — Instalada num vasto edifício da Praça Rio Branco. Exposição permanente de produtos mineiros. Biblioteca, mapoteca etc. Também está aí instalada a Rádio Inconfidência.

Parque Municipal — Recanto pitoresco da cidade, em pleno centro urbano. À sombra das árvores, um lago, um bar, um parque infantil, pistas para ciclistas, alamêdas e pontes rústicas.

Praça da Liberdade — Um dos belos logradouros públicos de Belo Horizonte, todo ajardinado. Aí se encontram localizados o Palácio do Governo estadual e as sedes de quase todas as Secretarias de Estado.

Condução: bondes, ônibus e lotações Carmo e Santo Antônio.

Praça Raul Soares — Outra praça que desperta a atenção, pela simetria dos jardins, pela riqueza de arborização. Localizada na confluência das Avenidas Augusto de Lima, Bias Fortes, Amazonas e Olegário Maciel. Situa-se aí o Conjunto Residencial Governador Kubitschek, obra corajosa da engenharia urbana brasileira.

Condução: entre outras, os ônibus Barroca, Gameleira, Santo Agostinho, Prado e Ca-

lafate, e os elétricos “Lourdes e Coração de Jesus”.

Cidade Industrial — Um grande centro de trabalho — hoje um dos grandes centros industriais da América Latina — que merece a visita do turista. Está situada a 15 quilômetros do centro da cidade, no vizinho município de Contagem. Principal via de acesso a Avenida Amazonas, asfaltada durante a administração do prefeito Celso Melo de Azevedo.

Condução: linha regular de ônibus com ponto inicial à rua Guarani com Caetés; e trens de subúrbios da Central.

Fontes

Fontes dos dados e informações divulgados neste trabalho, na sua maioria compilados e fornecidos pela *Inspetoria Regional de Estatística Municipal de Belo Horizonte* (IR):

Histórico — Documentos constantes dos Arquivos de Documentação Municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros”.

População — Laboratório de Estatística, do CNE; Serviço de Demografia Sanitária (Minas Gerais); Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (Ministério da Justiça).

Produção industrial — Secção Industrial, do Serviço de Estatística da Produção (Secretaria de Agricultura do Estado).

Energia elétrica — Informações colhidas pela IR na Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais, e na Divisão de Documentação e Estatística, da Prefeitura de Belo Horizonte.

Ensino — Serviço de Estatística da Educação (Minas Gerais); Secção de Estatística da Capital (da IR); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação).

Outros aspectos culturais — Secção de Estatística da Capital (IR).

Construções civis — Secção de Estatística da Capital (IR), Divisão de Documentação e Estatística (Prefeitura de Belo Horizonte) e Cadastro Imobiliário e Profissional de Belo Horizonte.

Movimento bancário — Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

Compensação de cheques — Banco do Brasil.

Telefones — Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais.

Finanças públicas — Divisão de Documentação e Estatística (Prefeitura de B. Horizonte), Conselho Técnico de Economia e Finanças (Minist. da Fazenda), Diretoria de Rendas Internas (M. da Fazenda) e IR.

Climatologia — Instituto Regional de Meteorologia, de Belo Horizonte.

Aeronáutica — Diretoria de Aeronáutica Civil (Ministério da Aeronáutica).

Tábuas itinerárias de Belo Horizonte — Secção de Estatística da Capital (IR).

Meios de hospedagem — IR, reportando-se a uma "Sinopse de Belo Horizonte".

Assistência médico-sanitária — Serviço de Estatística da Saúde (Minist. da Saúde).

Cadastro Profissional — Secção de Estatística da Capital (IR).

Guia Turístico — Serviço de Turismo e Recreação, do Departamento de Educação e Cultura (Prefeitura de Belo Horizonte).



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — cada volume	400,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1958	250,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Pontos de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO ..	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM G. MADOW	120,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	100,00
<i>A fecundidade da mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA	90,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Geografia dos Preços</i> — MOACIR MALHEIROS DA SILVA	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1. ^o -VII-955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior: volumes trimestrais</i> , cada	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Demográfico</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Agrícola</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Industrial</i>	50,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00

PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> (assinatura anual)	100,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> (assinatura anual)	100,00
<i>Boletim Estatístico</i> (assinatura anual)	100,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e sete dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove.

